

Evolução Quantitativa e Valorização da Fotografia no Primeiro Ano da *Realidade*¹

Paulo César BONI²

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná

Resumo: Este estudo, primeiro, faz um levantamento da evolução quantitativa do uso da fotografia em reportagens da revista *Realidade* durante seu primeiro ano de circulação, ou seja do número 1 (abril de 1966) ao número 12 (março de 1967). Segundo, baseada no levantamento quantitativo e em percepções do pesquisador durante esse processo, faz considerações sobre a valorização da fotografia, especialmente no que diz respeito a atribuição de crédito aos fotógrafos. O objetivo é aferir se a *Realidade*, em seu período de consolidação como revista mensal de informação, promoveu a valorização da fotografia, aproximando-a do *modus operandi* que desfruta nos dias atuais, considerando que ela nasceu com a proposta de ser uma revista ilustrada. Importante lembrar que o recorte temporal está inserido no período de governo do regime militar (1964-1985), que impôs censura à imprensa no Brasil.

Palavras-chave: Revista *Realidade*; Fotojornalismo; Fotojornalismo na *Realidade*; Crédito fotográfico; Valorização da fotografia na imprensa.

Introdução

Este estudo é uma sequência do trabalho *Retratos da Fotografia no Número Zero da Revista Realidade*, apresentado no Intercom de 2018, em Joinville (SC). Ele faz um levantamento quantitativo do uso da fotografia pela revista em seu primeiro ano de circulação (abril de 1966 a março de 1967) para, a partir desse levantamento numérico e de percepções do pesquisador, observar se ela, durante esse período de consolidação como revista mensal de informação (a tiragem saltou de 200.000 para 455.000 exemplares), passou a valorizar a fotografia, aproximando-a do *modus operandi* do qual ela desfruta nos dias atuais, com direitos intelectuais e autorais definidos e protegidos.

A *Realidade* nasceu com a proposta de ser uma revista ilustrada e apostar nas possibilidades visuais de ilustração – desenhos, charges, gráficos, tabelas e, principalmente, fotografias – como alternativa de comunicação, seja para se aproximar de um público precariamente letrado, seja para se afastar das garras da censura imposta pelo regime militar, cujos censores, não raro, eram analfabetos visuais, sabendo apenas ler e interpretar letras.

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor e pós-doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e pesquisador da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 1982.

No número 0, protótipo distribuído em setembro de 1965, para a revista testar sua receptividade, ela apontava como diretor de fotografia o fotógrafo baiano Walter Firmo e assumia que, para as coberturas internacionais, tanto para o jornalismo quanto para o fotojornalismo, havia firmado parcerias com revistas e agências estrangeiras.

Ano 1 – Número 1 – Abril de 1966

O primeiro número da *Realidade* traz na capa uma fotografia do rosto de Pelé com um *busby*³ na cabeça. A revista estava prevendo a final da Copa do Mundo de 1966, que seria realizada em julho na Inglaterra, entre Brasil e Inglaterra. Apesar de ser o primeiro número a circular normalmente, a revista traz diversas mensagens de parabéns e desejos de sucesso na seção *Cartas*, entre elas a do Gal. Costa e Silva, ministro da Guerra, que, menos de um ano depois, viria a ser presidente da República (15.03.1967 a 31.08.1969).

Reportagens sem crédito para as fotografias⁴: *Foi assim que ganhamos a taça*, reportagem de 8 páginas, sem autoria definida, e 10 fotografias em preto e branco⁵, não creditadas, sobre a possível conquista do tricampeonato mundial de futebol em Londres. *As revoluções que vivi*, depoimento do político Carlos Lacerda, com 6 páginas e 8 fotografias PB, não creditadas. *Linha, faz favor*, reportagem de 5 páginas, sem autoria definida, e 14 fotografias PB, não creditadas, sobre a dificuldade em se conseguir uma linha telefônica no Brasil. *A benção, senhora!* sobre a peregrinação de fiéis a Aparecida, com 7 páginas, sem autoria definida, e 12 fotografias, não creditadas. *Este petróleo é meu*, sobre a perfuração de poços de petróleo, reportagem de 7 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 11 fotografias, não creditadas. *As suecas amam por amor*, reportagem de 7 páginas, assinada por Oriana Falacci, e 5 fotografias coloridas, não creditadas, sobre o modo liberal de pensar e agir da atriz sueca Ingrid Thulin. *Haja pinga*, reportagem de 7 páginas, assinada por José Carlos Marão, e 12 fotografias (10 são de rótulos) coloridas, não creditadas, sobre a produção e consumo de cachaça. *Onde está o corpo de Eva Peron?*, reportagem de 4 páginas, sem autoria definida, e 3 fotografias, não creditadas.

Reportagens com crédito para as fotografias⁶: *Brasileiros go home*, sobre a missão de paz do exército brasileiro em Santo Domingo, reportagem de 10 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 14 fotografias coloridas, creditadas em bloco⁷, na abertura

³ Chapéu alto de pele usado por soldados ingleses em cerimônias especiais.

⁴ Por questão de espaço, daqui para frente será utilizado apenas: Reportagens sem crédito.

⁵ Por questão de espaço, daqui para frente será utilizado apenas: Fotografias PB.

⁶ Por questão de espaço, daqui para frente será utilizado apenas: Reportagens com crédito.

⁷ Vou utilizar “creditadas em bloco” para me referir ao crédito ao fotógrafo na abertura da reportagem.

da reportagem, a Walter Firmo. *Ensaio em côr mulata*, sobre a beleza da mulata brasileira, reportagem de 5 páginas, sem autoria definida, e 7 fotografias coloridas, creditadas em bloco a Walter Firmo. *Eis Roberto Campos*, perfil sobre o “homem mais combatido e menos conhecido do Brasil”, com 5 páginas, assinadas por Alessandro Porro, e 7 fotografias, creditadas em bloco a Néelson Di Rago. *Os dias da criação*, reportagem de 15 páginas, sem autoria definida, e 18 fotografias coloridas, creditadas em bloco ao fotógrafo sueco Lennart Nilsson, sobre a evolução de um feto.

No expediente, a revista anunciou o nome de três fotógrafos: Roger Bester, Walter Firmo e Lew Parrella. Destes, apenas Walter Firmo assinou as fotografias de duas reportagens. Néelson Di Rago, cujo nome não aparece, assinou as da seção *Gente*.

Ano 1 – Número 2 – Maio de 1966

O segundo número da revista *Realidade*, de maio de 1966, traz na capa o retrato de uma jovem vestindo calça jeans e uma camiseta amarela, na qual está estampada uma fotografia do cantor Roberto Carlos. A manchete é *Roberto Carlos: a rebelião da juventude*. A maioria das reportagens continua sem crédito para textos e fotografias.

Reportagens sem crédito: *Brasil: 60 milhões de pílulas por ano*, reportagem de 7 páginas, sem autoria definida, e 6 fotografias, não creditadas, sobre o controle de natalidade com uso de meios anticoncepcionais. O repórter Luiz Fernando Mercadante assina a reportagem *Feliz aniversário seu Arthur*, de 7 páginas e 3 fotografias PB, não creditadas, sobre o aniversário do general Arthur da Costa e Silva. *Vietnã: 25 anos de guerra*, reportagem de 9 páginas, assinada por Claude Sauer e Jean Durieux, e 12 fotografias coloridas, não creditadas. *Como viver na lua*, em 6 páginas e 7 fotografias, todas sem crédito, fala sobre um filme russo que prevê a chegada dos primeiros homens à lua. O redesenho do continente africano, com a independência de antigas colônias inglesas e francesas, é o tema de *África cruel*, reportagem de 9 páginas, sem autoria definida, e 10 fotografias, todas sem crédito. A reportagem de capa *Vejam quem chegou de repente*, sobre um “moço de 23 anos”, Roberto Carlos, que “comanda a revolução da juventude”, com 8 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 7 fotografias (3 coloridas e 4 PB), todas sem crédito. *Psicanálise no convento*, reportagem de 4 páginas, sem autoria definida, e 5 fotografias (3 coloridas e 2 PB), todas sem crédito, fala sobre a experiência de 60 monges que decidiram se submeter a um tratamento psicanalítico. *Nossa cidade*, reportagem com 7 páginas, assinada por José Carlos Marão, e 11 fotografias de “um álbum de recordações”, todas sem crédito, fala da cidade de Conceição do Mato Dentro

(MG). *O juiz escalou o time*, reportagem de 4 páginas, sem autoria definida, e 2 fotografias, não creditadas, sobre o árbitro de futebol Armando Marques.

Reportagens com crédito: *Esta moda louca*, com 4 páginas, sem autoria definida, e 6 fotografias (creditadas e diferentes fotógrafos franceses), fala sobre moda. *Uma vela contra o mar*, reportagem de 8 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 13 fotografias creditadas em bloco a Luigi Mamprim, narra o dia a dia de jangadeiros de Canoa Quebrada, no Ceará. A seção *Gente*, intitulada *Janio, hoje*, com 6 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 8 fotografias (2 coloridas e 6 PB), creditadas em bloco a Roger Bester, traz o perfil do ex-presidente da República Jânio Quadros.

No expediente, a *Realidade* elenca seus fotógrafos: Luigi Mamprim, Jorge Butsuem, Roger Bester e Lew Parrella. O fotógrafo Walter Firmo deixa de figurar no time de fotógrafos da revista. Luigi Mamprim e Roger Bester assinam fotografias nesta edição.

Ano 1 – Número 3 – Junho de 1966

A exemplo do que fez no número 0, a *Realidade* volta a investir em ciência no número 3. Sua reportagem de capa – *O primeiro ano de nossa vida: 30 fotos a cores* – é sobre o primeiro ano de vida de bebês. A fotografia de capa é de uma criança recém-nascida, esboçando seu primeiro choro. A indicação de autoria nos textos começa a crescer gradativamente, o que também ocorre com as fotografias.

Reportagens sem crédito: *Está aberta e sessão*, reportagem de 7 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 12 fotografias PB, todas sem crédito, retrata o dia a dia da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. A seção *Gente*, intitulada *Êste é o Humberto*, traz, em 6 páginas, assinadas por Luiz Fernando Mercadante, e 7 fotografias PB, não creditadas, o perfil do presidente da República, General Humberto de Alencar Castelo Branco. *A fábula do Papa João*, reportagem de 7 páginas, assinada por Guido Gerosa, e 7 fotografias coloridas, todas sem crédito, fala da eleição e do papado de Ângelo Giuseppe Roncalli (Papa João XXIII). *O drama das sete copas*, um balanço, com 6 páginas, assinadas por Nelson Rodrigues, e 7 fotografias PB, todas sem crédito, da participação do Brasil nas sete Copas do Mundo de Futebol. *O tira* é o título da reportagem de 7 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 7 fotografias PB, todas sem crédito, que discorre sobre as principais contravenções e crimes cometidos em São Paulo.

Reportagens com crédito: *A nova “guerra” do Paraguai*, reportagem de 7 páginas, assinada por José Carlos Marão, e 7 fotografias coloridas, creditadas em bloco a Jorge Butsuem, sobre a discussão pela posse dos saltos de Sete Quedas. *Olha o avião*,

reportagem de 8 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 11 fotografias coloridas, creditada em bloco a Luigi Mamprim, sobre o sonho de voar. *O câncer tem cura*, reportagem de 8 páginas, assinada por Duarte Pacheco, e 1 fotografia colorida, creditada a Fritz Goro, fala sobre a evolução da medicina na busca da cura do câncer. *A vida começa aqui*, reportagem fotográfica de 13 páginas, sem autoria, e 28 fotografias coloridas, creditadas ao fotógrafo inglês Robert Freson, sobre o primeiro ano de vida de um bebê. As fotografias ocupam cerca de 80% do espaço da reportagem. *Receita de mulher*, ensaio fotográfico com 8 páginas e 7 fotografias, creditadas a Otto Stupakoff, que retratam a beleza da mulher. Entre uma fotografia e outra, poemas de Vinicius de Moraes.

No expediente, a *Realidade* repete os fotógrafos: Luigi Mamprim, Jorge Butsuem, Roger Bester e Lew Parrela, mas, nesta edição, apenas Mamprim e Butsuem assinam fotografias de reportagens. As demais fotografias creditadas são de fotógrafos não vinculados diretamente à revista: Fritz Goro, Robert Freson e Otto Stupakoff. A fotografia começa a ganhar força na revista, com a edição de documentários e ensaios fotográficos.

Ano 1 – Número 4 – Julho de 1966

Julho de 1966, mês de Copa do Mundo na Inglaterra. Rendendo-se à paixão nacional, a *Realidade* empresta sua capa ao futebol. Exibe uma estátua de Serra Negra, fotografada por Néelson Di Rago, de um jogador de futebol, com as vestimentas da seleção nacional e vários amuletos e acessórios de “mandinga”. Vale tudo para conquistar o tri campeonato mundial de futebol. A manchete é incisiva: *Feitiço brasileiro vai a Londres*.

Reportagens sem crédito: Abrindo a edição, Alessandro Porro, assina a reportagem de 7 páginas *Justiça seja feita*, sobre o papel do Supremo Tribunal Federal, mas as 7 fotografias não são creditadas. *Desquite ou divórcio?*, reportagem que discute, em 7 páginas, a melhor solução para quando o casamento se acaba, é assinada por José Carlos Marão, mas as 8 fotografias não são creditadas. A maior reportagem é sobre os avanços da medicina (*O homem já pode ser reconstruído*), com 13 páginas e 22 fotografias científicas coloridas, porém, nem a reportagem, nem as fotografias são creditadas. *Michelângelo, um sofredor que encontrou a beleza* é o título da reportagem de 7 páginas sobre o artista renascentista Michelângelo Buonarrotti. Tanto o texto quanto as 8 fotografias coloridas não são creditadas.

Reportagens com crédito: *Um despacho de amor*, reportagem de 8 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 11 fotografias coloridas, creditadas a Aldo Gerromi, sobre o candomblé na Bahia. *Jango e Brizola: cunhados em choque*, reportagem de 7 páginas,

assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 8 fotografias creditadas em bloco a Luigi Mamprim. *Assim nasce uma nação*, sobre a independência da Guiana Inglesa, reportagem de 9 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 10 fotografias coloridas creditadas em bloco a Jorge Butsuem. *Diamante, calibre 38* é o título da reportagem de 7 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 9 fotografias creditadas em bloco a Roger Bester, sobre os perigos do garimpo na cidade de Paranatinga (MT). As 6 páginas da reportagem de capa da revista – *Feitiço brasileiro vai a Londres* –, assinada por Milton Coelho, traz 6 fotografias creditadas em bloco a Néelson Di Rago, sobre as superstições e as mandingas que os brasileiros estão fazendo para o Brasil vencer a Copa da Inglaterra. *O padre Hélder*, reportagem de 5 páginas, assinada por Alessandro Porro, e 3 fotografias, creditadas a Néelson Di Rago, sobre o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara.

No expediente, a repetição dos fotógrafos: Luigi Mamprim, Jorge Butsuem, Roger Bester e Lew Parrella. Curiosamente, Lew Parrella ainda não assinou nenhuma fotografia publicada. Neste número, Mamprim, Butsuem e Bester assinam fotografias de reportagens. Néelson Di Rago (cujo nome não aparece no expediente) assina as fotografias de duas reportagens. As fotografias da reportagem *Um despacho de amor* são creditadas a Aldo Gerromi, não vinculado diretamente à revista.

Ano 1 – Número 5 – Agosto de 1966

O Brasil perdeu para Portugal por 3 a 1 ainda na fase de grupos e foi eliminado da Copa do Mundo de Futebol de 1966, na Inglaterra. A *Realidade* não fala praticamente nada a respeito da eliminação, mas trata de futebol na reportagem de 5 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 4 fotografias PB, não creditadas, intitulada *As copas que eu ganhei*, baseada em uma entrevista com Paulo Machado de Carvalho, quatro meses antes da copa. A capa desta edição (agosto de 1966), traz o busto de um manequim (sem braços) com faixa de Miss Brasil e a manchete questiona *Por que choram as misses?*

Reportagens sem crédito: *Os governos caem: a Argentina continua*, reportagem de abertura, de 7 páginas, assinada por José Hamilton Ribeiro, e 9 fotografias, não creditadas, sobre conspirações e golpes militares no país vizinho. *A juventude durante o sexo* traz o primeiro trabalho de pesquisa realizado pela revista. Em suas 9 páginas de texto, assinado por Duarte Pacheco, traz 6 fotografias (3 coloridas e 3 PB), todas sem crédito. A reportagem de capa – *Pobre menina miss* –, com 6 páginas sobre o *glamour* e o ridículo em torno dos concursos de miss, é assinada por José Carlos Marão, mas as 6 fotografias PB não são creditadas. O herói da resistência ao nazismo e presidente da

França Charles De Gaulle é o tema da reportagem *Um homem contra o mundo*, de 6 páginas, sem autoria definida, e as 8 fotografias PB que a ilustram não trazem crédito.

Reportagens com crédito: *Indinho brinca de índio*, reportagem de 13 páginas sobre as brincadeiras de crianças índias no Parque Nacional do Xingu, assinada por Carlos Azevedo, e 12 fotografias coloridas creditadas em bloco a Jorge Butsuem. *O homem Amado*, reportagem de 5 páginas sobre o escritor Jorge Amado, assinada por Alessandro Porro, traz 3 fotografias, creditadas em bloco a Néelson Di Raggio. *Esta é a arte do nosso tempo*, reportagem de 9 páginas, assinada por Mário e Vera Pedrosa, promove uma discussão sobre o que é e o que não é arte. As 6 fotografias coloridas que a ilustram são creditadas em bloco a David Drew Zingg. *E agora, governador?*, reportagem de 6 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, sobre o governador do Paraná, Paulo Cruz Pimentel, e 5 fotografias PB, creditadas em bloco a Luigi Mamprim. *Silêncio: eles estão abrindo um coração*, reportagem de 8 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 7 fotografias PB, creditadas em bloco a Jorge Butsuem, sobre cirurgias cardíacas.

No expediente, novamente a *Realidade* repete os fotógrafos. E, mais uma vez, não há nenhuma fotografia creditada a Lew Parrella. Neste número, Luigi Mamprim, Jorge Butsuem e Roger Bester assinam fotografias em reportagens. Néelson Di Raggio e David Drew Zingg, que não aparecem no expediente, assinam as fotografias de três reportagens. A cada número cresce o número de reportagens assinadas e fotografias creditadas.

Ano 1 – Número 6 – Setembro de 1966

O sexto número traz na capa uma fotografia em plano fechado, mostrando um olho do qual verte uma lágrima. As quatro manchetes são: *Sou padre e quero casar*; *O mundo dos espiões*; *Os nossos carros do futuro* e *Psicanálise: os segredos da alma*. O diferencial é que, pela primeira vez, a revista traz uma tarja amarela no canto superior direito, na qual consta uma pergunta: *Há liberdade no Brasil?* Sem a leitura interna, é impossível saber se ela está questionando a censura do regime militar, mas instiga a curiosidade do leitor, motivando-o a comprar a revista, que, segundo ela própria, atinge 450.000 exemplares.

Reportagens sem crédito: O questionamento da tarja é a reportagem de 5 páginas, intitulada *Há liberdade no Brasil?* e assinada por Luiz Fernando Mercadante, que abre a edição. Nenhuma fotografia foi utilizada. *Este é um homem de teatro*, reportagem de 8 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 14 fotografias, não creditadas, sobre o ator Paulo Autran. *Classius Clay, aliás Mohammed Ali*, reportagem de 5 páginas, assinada por Oriana Fallaci, e 3 fotografias (1 colorida e 2 PB), todas sem crédito. *Sou*

padre e quero casar é o título de uma discussão sobre o celibato na igreja católica, reportagem de 4 páginas, sem autoria definida, e 1 fotografia PB, não creditada. *O que você pensa sobre o divórcio?*, reportagem de 5 páginas, sem autoria definida, e 2 fotografias PB, não creditadas, traz opiniões divergentes sobre o divórcio.

Reportagens com crédito: *O Brasil que eu amo*, reportagem depoimento de 11 páginas e 18 fotografias coloridas, assinadas pelo fotógrafo norte-americano David Drew Zingg que, depois de várias vindas a trabalho, decidiu morar no Brasil. O olho que vertia uma lágrima na capa refere-se à reportagem de 7 páginas *Histórias cheias de fé*, sem autoria definida, e 5 fotografias coloridas, creditadas a Art Kane, que, com cinco histórias diferentes, tenta “captar a essência de cinco religiões: budismo, judaísmo, confucionismo, islamismo e cristianismo”. *Psicanálise* é o título do texto de 11 páginas, assinado pelo psicanalista, escritor e repórter Roberto Freire, sobre as neuroses. O texto é ilustrado por 6 fotografias PB creditadas a José Pinto. *Nosso automóvel tem futuro*, reportagem de 7 páginas, assinada pelo cronista automobilístico Mauro Salles, e 9 fotografias (4 coloridas e 5 PB), creditadas em bloco a Roger Bester, sobre os automóveis produzidos no Brasil.

Mais uma vez, no expediente, a repetição dos nomes dos fotógrafos. Neste número, o único fotógrafo a assinar as fotografias de uma reportagem foi Roger Bester. Três fotógrafos sem vínculo com a revista assinam as fotografias de reportagens especiais: David Drew Zingg, Art Kane e José Pinto. Houve uma queda no número de reportagens com fotografias creditadas (quatro) em relação às não creditadas (cinco).

Ano 1 – Número 7 – Outubro de 1966

No número 7, a *Realidade* traz na capa uma fotografia, em plano fechado (*close*) do rosto de um palhaço de circo (creditada, no sumário, a Lew Parrella), com uma pergunta: *O palhaço o que é?* Logo acima da fotografia, provoca o leitor com cinco outras chamadas: *Revolução na igreja*; *Como nasce um demagogo*; *A China vermelha por dentro*; *O goleiro é um desgraçado*; e *Agora, Cláudia Cardinale*.

Reportagens sem crédito: *Eis a China*, reportagem de 12 páginas, assinada por Duarte Pacheco, e 17 fotografias coloridas, todas sem crédito. *Disney, uma criança de 65 anos*, reportagem de 7 páginas, assinada por Oriana Falacci, 3 fotografias (1 colorida e 2 PB), não creditadas, e 7 desenhos, todos sem crédito, sobre Walt Disney. *É hora de aprender*, reportagem de 7 páginas, sem autoria definida, e 8 fotografias PB, não creditadas, sobre um programa de alfabetização de adultos. *A revolta da Hungria*, reportagem de 6 páginas, assinada por Alessandro Porro, e 6 fotografias PB, não

creditadas, sobre a luta da Hungria pela independência. *Desgraçado é o goleiro: até onde êle pisa não nasce grama*, reportagem de 7 páginas, sem autoria definida, e 7 fotografias (2 coloridas e 5 PB), não creditadas, sobre a “maldição” dos goleiros de futebol.

Reportagens com crédito: *Atenção: está nascendo um líder*, reportagem de 7 páginas, assinada por José Carlos Marão, e 5 fotografias (1 colorida e 4 PB), creditadas em bloco a Jorge Butsuem, sobre o prefeito de Goiânia, Iris Resende. *Revolução na igreja*, reportagem de 9 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 4 fotografias coloridas creditadas a Roger Bester, sobre como jovens frades pensam a igreja católica. *O Sol é* uma reportagem fotográfica para explorar a beleza das fotografias (13 coloridas) do fotógrafo David Drew Zingg, ilustradas com poemas de Drumond, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo e Vinicius de Moraes. Outra reportagem no sentido de aproveitar um belíssimo ensaio fotográfico, é a intitulada *Agora é a vez de Cláudia*, reportagem de 5 páginas, sem autoria definida, e 7 fotografias coloridas, creditadas a Howell Conant, sobre a atriz italiana Cláudia Cardinale. *Este homem é um palhaço*, reportagem de 7 páginas, assinada por Roberto Freire, e 6 fotografias (5 coloridas e 1 PB) creditadas a diversos fotógrafos, sobre a vida de palhaços de circo. *Vinte e quatro horas na vida de um jornal*, reportagem de 8 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 15 fotografias PB, creditadas a Néelson Di Rago, sobre um dia de trabalho na redação do *Jornal do Brasil*.

Ano 1 – Número 8 – Novembro de 1966

Os novos donos do samba é a principal manchete da *Realidade* número 8. Uma fotografia, creditada no sumário para David Drew Zingg, mostra Jair Rodrigues, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso e outros jovens cantores. As manchetes secundárias são: *Brasileiros querem o divórcio*; *Como eleger um deputado*; *A arte descobre a mulher*; *O Pelé que ninguém conhece*; e *O que é inflação?*

Reportagens sem crédito: *A arte descobre a mulher*, reportagem de 10 páginas, assinada por Lisetta Levi, e 13 fotografias coloridas (de obras de arte), não creditadas, sobre a presença da mulher em obras de arte. *A Bíblia*, texto de 11 páginas, assinado por Marcos Margulies, sobre a superprodução cinematográfica americana *A Bíblia*. As 16 fotografias coloridas que o ilustram são *frames* retirados da película fílmica. *Êle mudou nosso teatro*, sobre o alemão Bertolt Brecht, é o título da reportagem de 6 páginas, assinada por Alessandro Porro, mas as 5 fotografias PB que a ilustram não são creditadas.

Reportagens com crédito: *Coronel não morre*, reportagem de 9 páginas, assinada por José Hamilton Ribeiro, e 11 fotografias (10 coloridas e 1 PB) creditadas a Geraldo

Mori, fala do coronelismo. *Pelé*, reportagem de 9 páginas, assinada por Roberto Freire, e 5 fotografias (4 coloridas e 1 PB), creditadas a David Drew Zingg, sobre a vida social do craque Pelé. *Vale a pena ser brasileiro?* é o título reportagem de 7 páginas, assinada por José Hamilton Ribeiro, e 9 fotografias PB, creditadas a Lew Parrella, sobre o elevado número de estrangeiros que escolheram o Brasil para morar. *De como se eleger deputado (ou morrer tentando)*, reportagem de 8 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 8 fotografias (2 coloridas e 6 PB), creditadas a Geraldo Mori (que, pela primeira vez, aparece no expediente), sobre como preparar uma campanha para deputado federal. *O que os brasileiros pensam do divórcio* reportagem de 8 páginas, assinada por Duarte Pacheco, e 4 fotografias PB, creditadas a Olivier Perroy, traz o resultado da primeira grande enquête promovida pela revista. *A nova escola do samba*, reportagem de 10 páginas, sem autoria definida, e 5 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg, sobre novos artistas (alguns se tornariam sambistas famosos) da música brasileira.

As reportagens sem fotografias creditadas caem drasticamente nesta edição. No expediente, além dos quatro fotógrafos de sempre (Luigi Mamprim, Jorge Butsuem, Roger Bester e Lew Parrella), aparece também o nome do fotógrafo Geraldo Mori. Apesar de ainda não constar no expediente, o fotógrafo norte-americano David Drew Zingg, agora radicado no Brasil, tem aparecido com frequência nos últimos números da revista.

Ano 1 – Número 9 – Dezembro de 1966

O número 9 da *Realidade*, dedicou a capa a um assunto religioso. A manchete *Deus está morrendo?* é sobreposta à fotografia, em plano fechado, de duas mãos, em pose de súplica. Cresceu o número de manchetes secundários, agora são seis. O expediente deste número, pela primeira vez, nomina Lew Parrella como chefe dos fotógrafos. Também nomina Néelson Di Rago como fotógrafo da sucursal do Rio de Janeiro.

Reportagens sem crédito: *O advogado da liberdade*, reportagem de 7 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 11 fotografias PB, não creditadas, sobre o advogado Sobral Pinto. *Uma vida por um rim*, reportagem de 7 páginas, assinada por José Hamilton Ribeiro, e 5 fotografias (3 coloridas e 2 PB), não creditadas, sobre transplante de rins. *O homem sério que empresta dinheiro*, reportagem de 5 páginas, assinada por Milton Coelho, e 3 fotografias PB, não creditadas, sobre José Garrido Tôrres.

Reportagens com crédito: *Deus está morrendo?*, reportagem de 7 páginas, assinada por Duarte Pacheco, e 5 fotografias PB, creditadas a Olivier Perroy, sobre a crença em Deus. *O resgate de uma tribo*, reportagem de 13 páginas, assinada por Carlos Azevedo,

e 23 fotografias coloridas, creditadas a Luigi Mamprim, que passaram 40 dias na selva amazônica para documentar os índios caiabis. *Chico dá samba*, reportagem de 8 páginas, assinada por Roberto Freire, e 6 fotografias (3 coloridas e 3 PB), sendo 2 creditadas a Lew Parrella e 4 creditadas a Néelson Di Rago, sobre a trajetória meteórica do cantor Chico Buarque. A *Realidade* está tornando prática comum o crédito individual às fotografias. *Uruguai: um país à espera do golpe?*, reportagem de 9 páginas, assinada por José Carlos Marão, e 11 fotografias (9 coloridas e 2 PB), creditadas a Geraldo Mori, sobre a situação política do Uruguai. *Eles devem saber a verdade*, reportagem de 6 páginas, assinada por Jaime Negreiros, e 3 fotografias PB, creditadas a Jorge Butsuem, sobre as curiosidades das crianças sobre sexo. *Poesia é mulher é* uma reportagem (ensaio fotográfico) de 8 páginas e 9 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg, ilustradas com poesias de poetas famosos. *Foi dada a partida*, reportagem de 9 páginas, assinada por Milton Coelho, e 12 fotografias coloridas creditas em bloco a Roger Bester e Peter Foulk, sobre o turfe. *Plantão policial*, reportagem de 8 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 6 fotografias PB, creditadas a Jorge Butsuem, sobre o dia a dia de uma delegacia de polícia.

Ano 1 – Número 10 – Janeiro de 1967

Pela primeira vez, a *Realidade* edita um número especial. Para começar 1967 com inovações, lança uma edição especial dedicada à mulher. A fotografia de capa (creditada no sumário a George Love) mostra o rosto de uma jovem, pensativa, dentro de uma lupa estilizada, e a manchete *A mulher brasileira, hoje*. As seis manchetes secundárias também fazem referência à mulher. Pelo tema e pelas manchetes, mesmo antes de ler a revista, era previsível uma diminuição no número de fotografias, previsão confirmada com a leitura.

Reportagens sem crédito: *A mulher brasileira, hoje*, reportagem de 6 páginas, sem autoria definida, e nenhuma fotografia ou desenho, sobre o que a mulher pensa com relação aos homens, religião, política, moral, esporte, dinheiro e aos seus ideais. *A indiscutível nunca proclamada (e terrível) superioridade da mulher*, reportagem de 4 páginas, assinada por Mylton Severiano da Silva, e desenhos de Milton Cruz, fala das histórias que o homem inventou para provar sua superioridade. *Ela é assim*, reportagem de 8 páginas, sem autoria definida, e 8 desenhos de Eduardo Barreto Filho e Jaime Figuerola, sobre os aspectos fisionômicos da mulher. *Três histórias de desquite*, reportagem de 5 páginas, assinada por José Carlos Marão, e nenhuma fotografia ou desenho, sobre a hostilidade da sociedade com as mulheres desquitadas. *Dona Berta, o diretor*, reportagem de 4 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 3 fotografias (1 colorida

e 2 PB), não creditadas, sobre Berta Schlesinger, imigrante polonesa, que se tornou diretora de fábricas têxteis no Brasil. *Sou mãe solteira e me orgulho disso*, entrevista de Gilda Grillo com uma mãe solteira, de 20 anos, que pediu para permanecer no anonimato; nenhuma fotografia ilustra o texto.

Reportagens com crédito: *O amor mais amor*, reportagem de 5 páginas, sem autoria definida, e 7 fotografias coloridas, creditadas individualmente “aos fotógrafos da equipe *Realidade*”. *A bênção, sá vigária*, reportagem de 9 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 13 fotografias coloridas, creditadas a Geraldo Mori, sobre freiras que dirigem paróquias. *Nasceu!* reportagem de 7 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 9 fotografias PB, creditadas a Cláudia Andujar, sobre a documentação de um parto. *Esta é uma mulher livre*, entrevista com a atriz Ítala Nadi, assinada por Alessandro Porro, 3 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg, e 1 PB, de arquivo, creditada a Néelson Di Rago. *Consultório sentimental*, reportagem de 6 páginas, assinada por Carmen da Silva, e 5 fotografias PB, creditadas a José Pinto, sobre conselheiros sentimentais. *Minha gente é de santo*, reportagem de 8 páginas sobre o candomblé, assinada por Roberto Freire, e 3 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg.

Em razão da temática polêmica, houve uma queda no número de fotografias nesta edição especial da revista. Pela primeira vez, a revista creditou uma fotografia de arquivo.

Ano 1 – Número 11 – Fevereiro de 1967

Em fevereiro, o carnaval foi o tema de capa da *Realidade*. A fotografia de capa (creditada, no sumário, a David Drew Zingg) traz, em plano fechado, um rosto de mulher, salpicado de purpurina e a manchete *Carnaval: esta é a festa de todos nós*. Acima da fotografia, quatro manchetes secundárias. Na seção *Carta ao leitor*, um desabafo revoltado: a edição anterior (especial sobre a mulher), havia sido apreendida por ordem de dois juízes. A primeira reportagem *A edição proibida: acusação e defesa* expõe a apreensão da revista em 4 páginas, sem assinatura e sem fotografias.

Reportagens sem crédito: *Preconceito: o bicho papão*, reportagem de 4 páginas, assinada por Carmen da Silva, e sem fotografias, sobre preconceitos. *Um garoto chamado Arthur*, reportagem de 6 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 8 fotografias (2 coloridas e 6 PB), não creditadas, sobre o marechal, de criança a presidente. *Cuidado, isto é conto-do-vigário*, reportagem de 5 páginas, assinada por Narciso Kalili e Moacir Japiassu, e 4 desenhos, não creditados, sobre os diversos tipos de contos do vigário.

Reportagens com crédito: *Carnaval: esta é a festa de todos nós*, sobre o carnaval, reportagem de 6 páginas, assinada por Paulo Henrique Amorim, e 6 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg. *Você agüentaria?*, reportagem de 9 páginas, sem autoria definida, e 11 fotografias coloridas, creditadas a John Zimmerman, sobre os testes físicos a que são submetidos os astronautas. *A igreja se renova*, reportagem de 8 páginas, assinada por Robert Serrou, e 11 fotografias (6 coloridas e 5 PB), creditadas a Charles Courrière, fotógrafo da *Paris-Match*, sobre o Concílio Ecumênico de 1966. *É luta, é dança, é capoeira*, reportagem de 7 páginas, assinada por Roberto Freire, e 11 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg, sobre a capoeira. *Aqui a guerra é pela bola*, reportagem de 10 páginas, assinada por Carlos Azevedo, e 10 fotografias (8 coloridas e 2 PB), creditadas a George Love, sobre o futebol. *Já existe a escola de amanhã*, sobre uma nova experiência educacional em São Paulo, reportagem de 6 páginas, assinada por José Hamilton Ribeiro, e 10 fotografias PB, creditadas a Geraldo Mori. *Ela tem 500 anos*, reportagem/entrevista de 4 páginas e 3 fotografias (1 colorida e 2 PB), assinadas (texto e fotografias) por Gilda Grillo, sobre a atriz Norman Benguel. *Estas máquinas só faltam falar*, reportagem de 6 páginas sobre os novos avanços tecnológicos, assinada por Duarte Pacheco, e 1 fotografia colorida, creditada a Roger Bester. *Tenho câncer e não quero morrer*, baseada em entrevista de um doente, assinada por Milton Coelho, e 3 fotografias PB, creditadas a Olivier Perroy.

Ano 1 – Número 12 – Março de 1967

Em março de 1967 comemorou-se o 50º aniversário da Revolução Russa de 1917. Bem que poderia ser o motivo de capa, mas, em tempos de governo militar, é melhor não arriscar: a revista traz apenas uma manchete secundária sobre a revolução. Considerando que, em 1967, a Páscoa foi comemorada em março, a capa traz uma ilustração (pintura de El Greco) que representa Jesus Cristo carregando uma cruz e a manchete é *Quem era o homem Jesus*. Além desta, traz cinco outras manchetes secundárias.

Reportagens sem crédito: *Quem são esses senhores?*, reportagem de 7 páginas, assinada por Luiz Fernando Mercadante, e 22 fotografias PB, não creditadas, sobre os 22 governadores de estado no país. *Quem era o homem Jesus*, reportagem de 8 páginas, assinada por Duarte Pacheco, e 2 pinturas de El Greco. *O triste fim de João da Silva*, reportagem de 6 páginas, assinada por José Carlos Marão, e 3 desenhos, assinados por Milton Luz, sobre os transtornos da perda de documentos. *Como pagar menos Impôsto de Renda*, reportagem de 5 páginas, assinada por Paulo Henrique Amorim, e 4 desenhos,

assinados por Hamilton de Souza, sobre o que é dedutível no imposto de renda. *A revolução russa*, reportagem de 11 páginas, assinada por Mylton Severiano da Silva, e 5 pinturas, creditadas a diversos artistas, sobre o cinquentenário da revolução russa de 1917.

Reportagens com crédito: *Estamos na Era do Átomo*, reportagem de 9 páginas, assinada por Mylton Severiano da Silva, e 15 fotografias coloridas, creditadas a Roger Bester, sobre a luta de cientistas brasileiros para dominar o átomo. *Êste boi é meu*, reportagem de 8 páginas, assinada por Roberto Freire, e 8 fotografias coloridas, creditadas a David Drew Zingg, sobre o cotidiano de um magarefe. *Contrabando*, reportagem de 7 páginas, assinada por Milton Coelho, e 6 fotografias (1 colorida e 5 PB), creditadas a Néelson Di Rago, sobre o contrabando de mercadorias. *Brincadeira cura criança*, reportagem de 8 páginas, assinada por Roberto Freire, e 8 fotografias (4 coloridas e 4 PB), creditadas a Luigi Mamprim, sobre o poder curativo das brincadeiras para as crianças. *Aqui se aprende a bater*, reportagem de 8 páginas, assinada por José Hamilton Ribeiro, e 21 fotografias (1 colorida e 20 PB), creditadas a Luigi Mamprim, sobre o boxe. *Êle aposta no show*, reportagem de 6 páginas, assinada por Narciso Kalili, e 4 fotografias coloridas, creditadas a Geraldo Mori, sobre Marcos Lázaro, empresário de artistas.

Percepções de pesquisa, à guisa de considerações finais

A leitura e análise dos 12 primeiros números da *Realidade* nos permitiu alinhar percepções de pesquisa, não contempladas diretamente (por falta de espaço) neste texto. Na *Carta ao Leitor* do número 0, além do compromisso com a informação e com a democracia, a direção assumia, nas entrelinhas, ser uma revista ilustrada, valorizando a comunicação visual, especialmente a fotografia. O expediente da revista número 1, nominava Walter Firmo como fotógrafo. Ele ficou apenas um mês na revista.

Nem sempre os fotógrafos nominados no expediente assinavam reportagens na revista. Por outro lado, a *Realidade* utilizava frequentemente imagens de fotógrafos não vinculados diretamente a ela, sempre atribuindo-lhes crédito. Provavelmente a revista tenha comprado fotografias de agências internacionais, notadamente as de ciência, como as Lennart Nilsson, Robert Freson e Fritz Goro.

No número 3, a revista publicou um documentário e um ensaio fotográfico. Neles, a fotografia ocupou mais de 80% do espaço, o que representou um importante salto qualitativo. Todas as fotografias foram creditadas. O número 7 traz uma reportagem sobre palhaços de circo, que pode ser considerada um marco para o fotojornalismo. Nela, pela

primeira vez, a revista credita individualmente fotografias, pois, até então, só as creditava em bloco, na abertura das reportagens. Nesta, ela creditou em bloco para o fotógrafo Lew Parrella, mas utilizou outras fotografias e creditou-as individualmente: 3 para J. Tavares Medeiros (1 colorida e 2 PB) e 1 PB para Jorge Butsuem. Também pela primeira vez a revista creditou fotografias a Lew Parrella, cujo nome figura no expediente desde o número 1. As reportagens assinadas e com fotografias creditadas são maioria nesta edição da revista. Já a partir do número 8, cai drasticamente o número de reportagens sem fotografias creditadas. No número 9, a revista nomina, no expediente, Lew Parrella como “chefe de fotógrafos”. Ela já tinha a prática de creditar, no sumário, a fotografia de capa.

Em janeiro de 1967, a revista preparou um número especial dedicado à mulher. Pelos diversos “tabus” abordados, muitas entrevistadas pediram anonimato e, com isso, o número de fotografias sofreu uma redução. Algumas reportagens sequer as utilizaram. Mesmo assim, a fotografia continuou sendo um diferencial de comunicação na *Realidade*. Nesta edição, pela primeira vez, a revista creditou uma fotografia de arquivo.

Em março de 1967, a *Realidade* encontrou um modo muito peculiar de comemorar seu primeiro aniversário: preparou uma reportagem de 6 páginas, assinada pelo redator chefe Paulo Patarra, sobre *A história das doze capas*, na qual conta um pouco sobre a escolha e o processo de produção de cada capa da revista. Na abertura, Patarra provoca: “Quando o leitor compra seu exemplar de *Realidade*, movido muitas vezes pelo impacto da capa, não pensa que ela custou dias e dias de trabalho, reuniões secretas, viagens a jato para países longínquos, centenas de fotos batidas e até espionagem”. E rememora: “a capa do número zero (edição-pilôto) é a única que apresenta mais de uma foto”.

Pôde-se perceber que muitas das reportagens analisadas caracterizam uma espécie de documentário fotográfico, no qual a fotografia ocupa mais espaço e destaque que o texto. A revista explorou, com frequência, ensaios fotográficos sobre paisagens, culturas e beleza da mulher. Também foi perceptível a valorização da fotografia, que, não raro, ocupava página cheia (sangrada), normalmente na abertura das reportagens.

A *Realidade* utilizou a fotografia de forma crescente e, mais importante, sempre valorizou-a atribuindo, em bloco ou individualmente, crédito a seus autores. Ao final de um ano, o uso e a importância da fotografia eram de caráter irreversível na revista.

Por fim, vale dizer que, tendo iniciado sua circulação em pleno regime militar (1964-1985), a *Realidade*, vez ou outra, utilizou fotografias para dizer com imagens o que não obteria autorização para dizer com palavras.

Referências

- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.1, abr. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.2, maio 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.3, jun. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.4, jul. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.5, ago. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.6, set. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.7, out. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.8, nov. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.9, dez. 1966.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.10, jan. 1967.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.11, fev. 1967.
- REALIDADE, São Paulo: Editora Abril, v.1, n.12, mar. 1967.